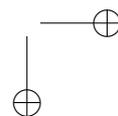
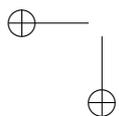
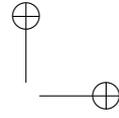
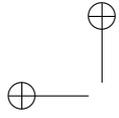


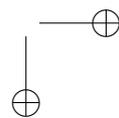
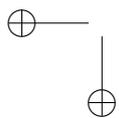
Na ilustração da capa, utilizou-se o gráfico digital *A árvore da vida*, no estilo Gustav Klimt, de autoria desconhecida, disponível para *download* gratuito no *site* <http://www.creativefabrica.com/pt/product/gustav-klimt-tree-of-life-graphic/>, em 20/12/2024.

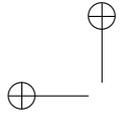
As fontes empregues para compor o título do livro e o nome do autor na capa integram o alfabeto *Art Déco* desenhado pelo francês Georges Léculier, que consta de seu livro *Modèles de lettres modernes*, Dourdan: Émile Thézard et Fils, 1925.



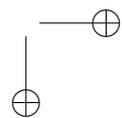
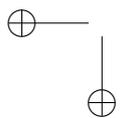
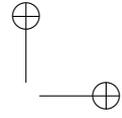


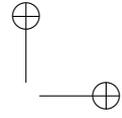
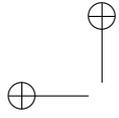
Desejos





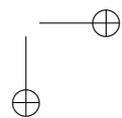
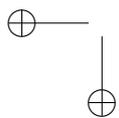
"desejos" — 2025/1/10 — 11:08 — page iv — #4





Desejos

Francisco Caruso



Copyright © 2025 Francisco Caruso

1ª Edição

Direção Editorial: José Roberto Marinho

Projeto gráfico e diagramação: Francisco Caruso

Capa: Fabrício Ribeiro

Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do
Acordo da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caruso, Francisco

Desejos / Francisco Caruso. – São Paulo: LF Editorial, 2025.

ISBN 978-65-5563-526-3

1. Poesia brasileira I. Título.

25-246733

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura brasileira B869.1

ISBN 978-65-5563-526-3

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Editora Livraria da Física

Tel./Fax: +55 11 3459-4327 / 3936-3413

www.livrariadafisica.com.br

www.lfeditorial.com.br

Prefácio



m *Desejos*, Francisco Caruso nos convida a mergulhar em um universo de emoções intensas e genuínas.

Logo na primeira leitura nos ocorre aquela recomendação de Khalil Gibran: *‘Quando o amor te chamar, segue-o sem vacilar, / Por mais tortuosas e íngremes que sejam suas trilhas’*.

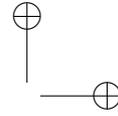
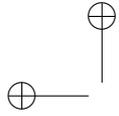
Francisco escancara de pronto o quanto se entregou a este chamado.

Com o arrebatamento de um adolescente e a sabedoria de quem já viveu, o autor desbrava os caminhos do amor e do desejo, revelando-se por inteiro, sem disfarces ou reservas.

Quem o conhece “apenas” como o físico renomado, autor de livros premiados e professor dedicado, poderá se surpreender com a sensibilidade e a paixão que emanam de seus versos.

Como não lembrar de Drummond, que nos diz *‘Como nos enganamos fugindo ao amor! / Como o desconhecemos, talvez com receio de enfrentar / Sua espada coruscante, seu formidável / Poder de penetrar o sangue e nele imprimir / Uma orquídea de fogo e lágrimas’*.

Francisco se entrega ao romantismo, celebra a sensualidade e a paixão carnal, e enfrenta a dor da separação, da so-



lidão e da saudade, completando, alumbrado, o ciclo que a vida, em sua irrevogável sabedoria, reserva a todos nós.

Seus poemas nos lembram que a chama do amor e do desejo pode arder em qualquer coração, independentemente da idade, da profissão ou da trajetória de vida.

Como afirmou meu pai, Candido Portinari, “fantasma é o homem que perdeu a capacidade de amar...”.

Em *Desejos*, Francisco nos prova que está bem longe de ser um fantasma.

Pelo contrário, ele nos mostra que a vida pulsa em suas veias, que seu coração vibra com a força do amor e que sua alma se alimenta da beleza e da intensidade dos desejos.

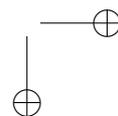
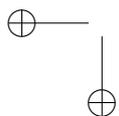
Assim como o Arcanjo da Segunda Elegia de Duíno, de Rilke, “Jeder Engel ist schrecklich” (Cada anjo é terrível), que com um passo poderia fazer explodir o coração do poeta, Francisco se aproxima de nós com a força de seus versos, revelando a imensidão do seu próprio coração.

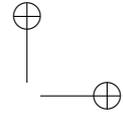
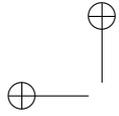
Em poemas como

*Um dia, você nos negou
o convívio, o sexo,
o amor e o desejo...
mas me deu a poesia!*

Francisco transforma a dor da perda em força criadora, revelando a potência da poesia como forma de superação e renascimento. Já em “Do desejo”, onde o autor descreve o anseio como “mecanismo vital de toda metamorfose”, Francisco nos convida a celebrar a potência do desejo como força transformadora que impulsiona a vida e nos conecta ao mundo

A cada poema, sentimos a pulsação da vida, o ardor do desejo e a beleza crua da experiência humana.

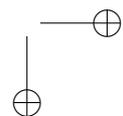
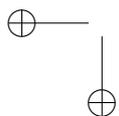


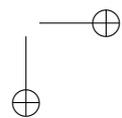
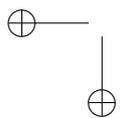
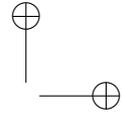
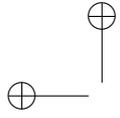


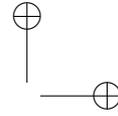
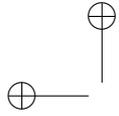
Que este livro nos inspire a viver cada instante com paixão, a celebrar a vida em toda a sua plenitude e a jamais perder a capacidade de amar e de nos entregarmos, alumbrados, aos desejos que nos movem.

João Candido Portinari

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2024.

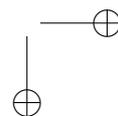
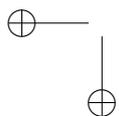


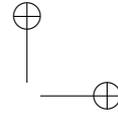
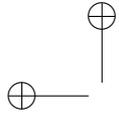




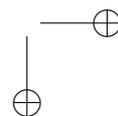
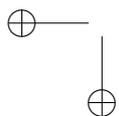
Sumário

Prefácio de João Candido Portinari	vii
Desejo por ti	1
Ontem	3
Ainda	5
Desejo sem-par	7
Paixão e desejo	9
Meu melhor desejo	11
Densa atmosfera	13
Entretons	15
Desejo maior	17
Solidão	19
Frios lençóis	21
Vida e morte	23
Desejar	25
A troca (amor pela paz)	27
Angústia	29
Uma vez mais	31
A foz	33
O desejo e o real	35
O andaime	37





Tal qual a arte	39
Brinde ao amor	41
Do desejo	43
Teus lábios	45
O fogo do desejo	47
Exilado	49
É certo	51
O pontilhão	53
Temor	55
O que restou	57
Negativas	59
Sobre o autor	61



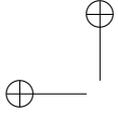
Desejo por ti



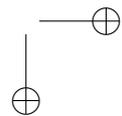
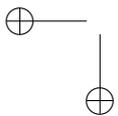
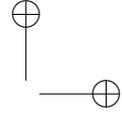
eu desejo por ti – agora percebo –
não é, como os demais, concebível,
apenas cruamente passional.

Mar revoltado em jornada de intenso vendaval
arremete a nave, que já singrou tantos outros,
contra falésias, metáfora de tuas frágeis costas.

Eis o perigo, prenúncio da minha terra firme.



"desejos" — 2025/1/10 — 11:08 — page 2 — #14



Ontem



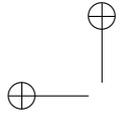
Entrego-me por inteiro à afável lembrança,
ao relembrar o ontem de um tempo
no qual nosso intenso amor pulsava
como se jamais houvesse amanhã.

Agora, do inevitável amanhã, resta-me indagar,
assolado por amargurados pensamentos,
o que me reserva o futuro... se há futuro!

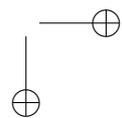
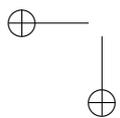
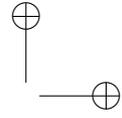
Como uma eterna condenação dos deuses,
estará cad'amanhã fadado a reviver o ontem,
então feito hoje, congelado antes do inverno,
teimando em entristecer o padecido coração?

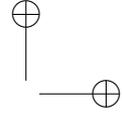
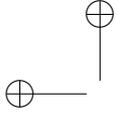
Ou haverá um azo, quiçá com a benção de Afrodite,
no qual a chama d'alvorada me trará a esperança
de reviver a véspera daquela agradável recordação,
quando inda era certo cad'amanhã ser como ontem?

A resposta – desde sempre – a Cronos pertence.



"desejos" — 2025/1/10 — 11:08 — page 4 — #16



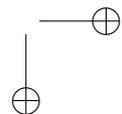
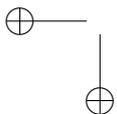


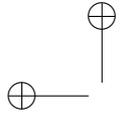
Ainda



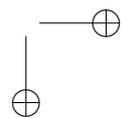
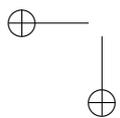
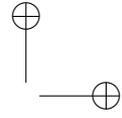
inda sinto a presença do teu corpo sensual.
Sons abafados do teu júbilo ecoam
nos meus ouvidos fazendo-se reais,
como um’antiga melodia a me encantar,
a reverberar pela epiderme, outrora ávida de toque,
até despertar-me n’alma, ora frívola e tristonha,
o esplendor de teu amor percorrendo o corpo
momentos antes d’eclodir e guiar-me à emoção.

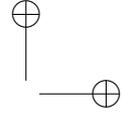
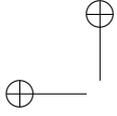
A íntegra dessa ímpar e prazerosa experiência
tátil, auditiva e sensual – primitiva e informe –
faz parte do que aprendi a chamar de saudade!





"desejos" — 2025/1/10 — 11:08 — page 6 — #18

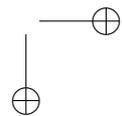
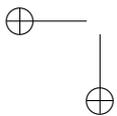


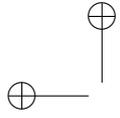


Desejo sem-par



Um desejo sem-par povoava minha mente:
cobiçar-te e merecer amar-te plenamente.
Não imaginas o quão árduo é dele abrir mão
e notar que nossa volúpia tornou-se abstração.





"desejos" — 2025/1/10 — 11:08 — page 8 — #20

